

## AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciléia Da Silva Fonseca<sup>1</sup>, Fábio Pereira De Melo<sup>1</sup>, Luana Pires Silva<sup>1</sup>, Maria De Lara Amorim<sup>1</sup>, Nathália Sayuri Tateno<sup>1</sup>, Priscila De Almeida Silva<sup>1</sup>, Adriana Santos Prado Sadoyama<sup>1,2</sup>, Paulo Alexandre de Castro<sup>1,3,4</sup>

1. PIBID-Interdisciplinar da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás  
jucileia.fonseca@hotmail.com, fabio95me@hotmail.com, lulu\_ket01@hotmail.com,  
maria.de.lara@hotmail.com, nathytateno@hotmail.com, priscilaalmei-  
da\_21@hotmail.com,  
drisadoyama@gmail.com, padecastro@gmail.com
2. Departamento de Educação da Regional Catalão da Universidade Federal de  
Goiás . drisadoyama@gmail.com
3. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Universidade  
Federal de Goiás – Regional Catalão, drisadoyama@gmail.co, padecas-  
tro@gmail.com
4. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de  
Física, da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão,  
[padecastro@gmail.com](mailto:padecastro@gmail.com)

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

Este trabalho avaliou a compreensão leitora de textos de Português em alunos do Ensino Fundamental I e II de uma escola pública de Catalão – Goiás. Aplicou-se o Teste Cloze em 44 estudantes matriculados no 5º e no 9º ano, sendo 17 alunos do 5º ano A, 14 do 5º ano B e 13 do 9º ano. Entre os principais resultados destacam-se a baixa pontuação obtida no Cloze, indicando que os estudantes apresentaram um nível de compreensão baixo, aquém do esperado para essas etapas de escolaridade. Acredita-se que novas pesquisas sobre o tema e o planejamento de atividades de intervenção possibilitarão uma ampliação da compreensão leitora desses estudantes e, conseqüentemente, avanços no que diz respeito à sua aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da compreensão leitora, ensino fundamental, Teste Cloze.

### READER UNDERSTANDING ASSESSMENT IN ELEMENTARY SCHOOL

#### ABSTRACT

This study evaluated the reading comprehension of texts in Portuguese primary school students I and II of a public school in Catalan - Goiás applied the Cloze Test in 44 students enrolled in 5th and 9th grade , 17 5th graders A, 14 B of the 5th year and 13 in 9th grade . The main results highlight the low scores obtained in cloze , indicating that students had a low level of understanding , below expectations for these stages of schooling . It is believed that further research on the

topic and planning intervention activities enable an enlargement of the reading comprehension of the students and consequently advances with respect to their learning.

**KEYWORDS** - Assessment of reading comprehension, Cloze test, Elementary school.

## INTRODUÇÃO

A leitura está presente no cotidiano das sociedades letradas, sendo um fator essencial de interação social. No âmbito escolar, o desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a aquisição de novos conhecimentos curriculares e para novas aprendizagens. No entanto, o aprendizado da leitura é uma atividade sistemática, que exige investigações e intervenções significativas para a sua ampliação.

Os mecanismos que possibilitam a compreensão da leitura são temas de várias pesquisas já realizadas, visando compreender e descrever esse processo. Os estudiosos destacam a importância da leitura como um dos meios que permitem ao aluno o acesso e a produção de conhecimento, ressaltando a leitura crítica como forma de recuperar as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de modo eficaz.

A leitura crítica é definida por HUSSEIN (1999) como a capacidade do estudante para discernir se as informações contidas no texto estão baseadas em fatos ou na opinião do autor, mantendo o nível de adequação ao contexto da leitura.

Autores como FINI & CALSA (2006) e SISTO & MARTINELLI (2006) consideram que houve um crescimento do fracasso escolar no ensino fundamental, especialmente na última década. Tal fato pode ser atribuído às dificuldades de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares. O fracasso escolar se refere a um desempenho não satisfatório na aprendizagem das disciplinas. Embora muitas teorias busquem compreender suas causas, é sabido que no ensino fundamental ele envolve, sobretudo, problemas nos domínios da escrita e da leitura. Nessa direção, os dados obtidos pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), do INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (2007) sobre leitura, escrita e matemática no ano de 2007, apontaram que somente 27% da população brasileira pode ser considerada plenamente alfabetizada.

As dificuldades de leitura e escrita dos estudantes decorrem de vários fatores, entre eles o desenvolvimento insuficiente das habilidades de apreensão, retenção e contextualização de novas informações obtidas por meio da leitura. Em geral, os alunos são imaturos enquanto leitores, devido à falta de interesse, motivação, concentração e outras atitudes frente à leitura, indispensáveis para o desenvolvimento da criticidade e da criatividade, bem como para a aquisição de conhecimentos e a expressiva aprendizagem. Conforme afirmam CUNHA & SANTOS (2006), a compreensão em leitura, além de possibilitar pensamento crítico, facilita o domínio culto da língua, favorecendo a reflexão metalinguística.

Essa situação lastimável, de baixa compreensão leitora dos estudantes do Ensino Fundamental, pode ser demonstrada por meio da aplicação do Teste Cloze. Mas vale ressaltar que a proporção de acertos depende não só da habilidade de quem faz o teste, mas também da dificuldade criada pelas lacunas, em razão da categoria gramatical suprimida e também do assunto abordado (SANTOS, 1990).

O estudo de BORMUTH (1968) propõe categorias que levam em conta os níveis de compreensão identificados com base na porcentagem de acertos obtida, a saber, nível de frustração, com menos de 44% de respostas corretas; nível instrucional,

entre 44 % e 56% de respostas corretas; e nível independente, com acertos superiores a 56%.

Pesquisas concluíram que a habilidade de compreensão de textos não depende da mera decodificação de signos linguísticos, mas da análise, síntese, criatividade e, sobretudo, compreensão das informações principais trazidas pelo texto. A leitura compreensiva depende da recuperação das palavras da memória de longo prazo, da recuperação das palavras em função da estrutura sintática das frases nas quais se insere a palavra omitida. E depende também da competência do leitor em estabelecer relações entre os elementos do texto e da sua capacidade em desenvolver associações apropriadas entre o conhecimento adquirido e a informação expressa.

Conforme afirmam KINTSCH (1994) e KINTSCH & DIJK (1978) a compreensão da leitura depende da inter-relação entre vários processos cognitivos. Apenas processos básicos como o reconhecimento de palavras e extração do significado das palavras impressas não são suficientes para a compreensão textual bem sucedida. Os autores insistem que são os processos cognitivos de alto nível, incluindo a capacidade de realizar inferências, habilidades de memória e o conhecimento de mundo que, de forma integrada, permitem ao leitor a representação macroestrutural do texto.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Língua Portuguesa (Ministério da Educação [MEC], 1998), o aluno deve concluir o ensino fundamental com um bom domínio de leitura, mas dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), revelam que os alunos das oitavas séries do Ensino Fundamental apresentam uma habilidade de compreensão em leitura muito abaixo do esperado para esse nível de escolaridade. Por isso é necessário que pesquisas sobre o tema sejam constantemente realizadas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de compreensão leitora de estudantes do 5º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Catalão- Goiás, utilizando-se o teste Cloze. Acredita-se que tal avaliação pode possibilitar o incremento de ações práticas educativas para a amenização tanto das dificuldades pontuais quanto daquelas que favorecem o desenvolvimento do seu potencial como leitor.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de corte transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos neste estudo 44 discentes do 5º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental.

Com a finalidade de medir a compreensão de leitura foi aplicado o teste *Cloze* de textos de Português. Compuseram a amostra 44 alunos, sendo 17 alunos do 5º ano A, 14 do 5º ano B e 13 do 9º ano. No 5º ano o texto aplicado foi “Amigo de quatro patas no HSP” e no 9º ano o texto selecionado para o teste foi “A força da palavra na publicidade; ambos os textos continham de 250 a 300 vocábulos”.

O teste Cloze utilizado foi elaborado no padrão de razão fixa, com o quinto vocábulo omitido. O critério de interpretação foi o número de acertos obtidos nos textos, cuja forma de correção foi literal, sendo que era atribuído um ponto para cada resposta grafada de forma idêntica à palavra omitida. A partir da correção são considerados três níveis de compreensão, quando os acertos abaixo de 44%, considera-se que o nível de compreensão é de frustração, sendo assim o leitor não consegue compreender o que lê. Quando os acertos variam de 44% a 57%, é o chamado nível de compreensão instrucional, neste caso o leitor compreende somente o suficiente para sua compreensão, e o último nível, chamado de nível independente, quando o

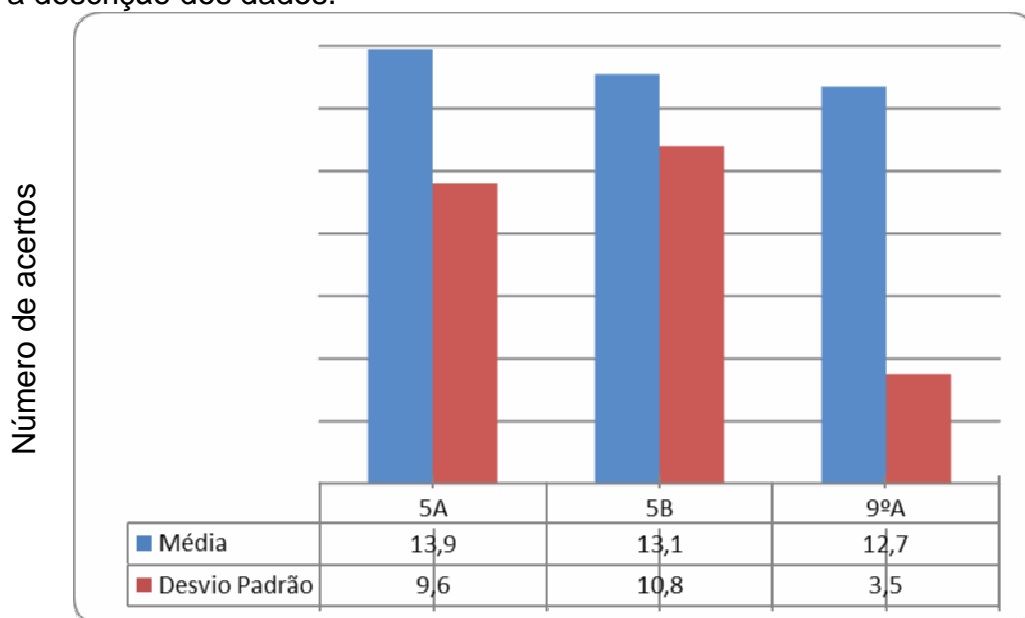
leitor atinge uma pontuação acima de 57%, considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê.

Os testes foram aplicados em situação de sala de aula nos alunos que consentiram em participar voluntariamente da pesquisa. A aplicação teve a duração de 30 minutos.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão) e inferencial através da análise de variância com teste *Post hoc* de Tukey, com nível de significância para  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 20.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram organizados em planilha e submetidos às estatísticas descritiva e inferencial, visando atender o objetivo deste estudo. Primeiramente averiguou-se a pontuação obtida no teste de Cloze. Realizou-se um levantamento das médias e dos desvios-padrão no teste de Cloze nas diferentes séries escolares. O gráfico 1 apresenta a descrição dos dados.

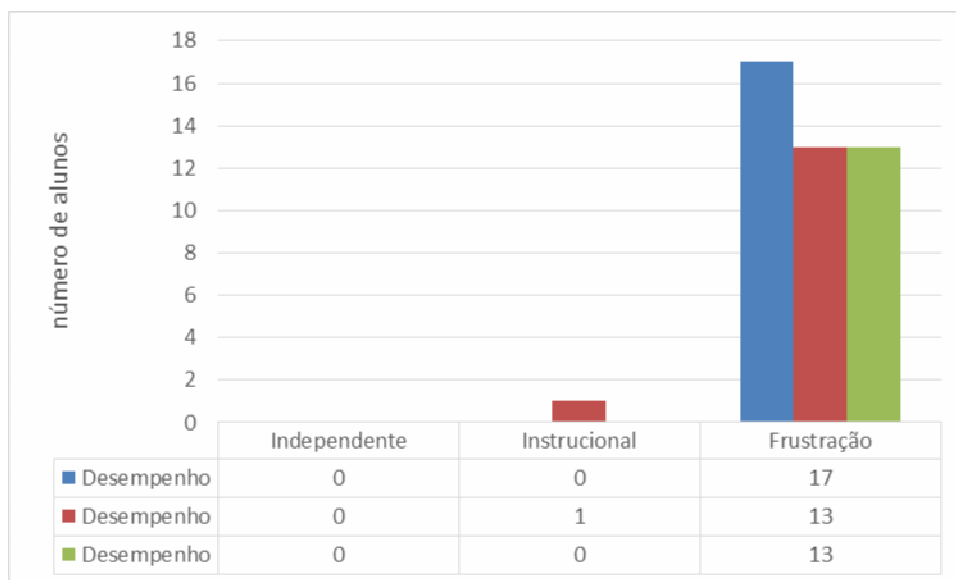


**GRÁFICO 1:** Acertos dos alunos dos 5º e 9º anos na disciplina de Português

Os dados revelaram que a média de acertos foi de 13,9 no 5º ano A, 13,1 no 5º ano B e 12,7 no 9º ano. O desvio padrão foi de 9,6 no 5º ano A, 10,8 no 5º no B e 3,5 no 9º ano. Verifica-se que os testes dos alunos do 9º ano A apresentaram desvio padrão menor (3,5) o que determina que em relação as outras turmas a homogeneidade dos acertos do que dos estudantes do 5º ano A (9,6) e do 5º ano B (10,8). As turmas do 5º ano A e do 5º ano B apresentaram baixa diferença dos níveis de desvio padrão

No 5º ano A, a pontuação mínima foi 0 e a máxima 27 pontos; no 5º ano B, a mínima foi 0 e a máxima 34; e no 9º ano, a mínima foi 8 e a máxima 19. Observa-se que os participantes do 9º ano obtiveram a pontuação mínima (8) maior que a dos alunos do 5º ano A (0) e do 5º ano B (0). Em contrapartida, a pontuação máxima maior foi atingida pelos participantes do 5º ano B (34) em relação à pontuação máxima dos alunos do 5º ano A (27) e do 9º ano A (19).

Em geral, os estudantes demonstraram um nível muito baixo de compreensão leitora, aquém do esperado para as etapas finais do Ensino Fundamental. Tais resultados identificaram que a maioria dos participantes das turmas em estudo encontra-se no nível de frustração de leitura, ou seja, não atingiu o percentual de acertos de 44%. O gráfico 2 apresenta a descrição dos dados.



**GRÁFICO 2.** Desempenho no Teste Cloze dos alunos do 5º e 9º ano na disciplina de português

Comparando-se os resultados do 5º ano, percebe-se que os 17 participantes do 5º ano A encontram-se no nível de frustração de leitura, ou seja, não conseguem compreender o que leem, e dos 14 estudantes do 5º ano B, 13 encontram-se no nível de frustração de leitura e apenas um atingiu o nível instrucional. Nesse nível estão os leitores que demonstram abstração somente o suficiente para compreender algumas ideias trazidas no texto, necessitando de auxílio externo para que a compreensão integral ocorra. Considerando-se esses resultados, verifica-se que os alunos do 5º ano A e do 5º ano B demonstraram desempenho semelhante no teste Cloze com texto de Português, salvo um estudante do 5º ano B que atingiu o nível instrucional de leitura.

Em relação ao 9º ano, todos os 17 alunos participantes do teste Cloze no texto de Português encontram-se no nível de frustração de leitura, isto é, não compreendem o que leem. Esses dados revelam um nível de leitura baixo nas três turmas analisadas. Vale ressaltar que embora um aluno do 5º ano B tenha atingido um resultado mais elevado, isso não significa necessariamente que seja um bom leitor, pois pode apenas refletir que possui algumas das competências necessárias para tanto.

Através da análise de variância não foi detectada nenhuma diferença significativa ( $p=0,92$ ;  $F=0,0785$ ) das médias de acertos entre as três turmas (5ºA, 5ºB e 9ºA). Não é possível, contudo, observar comportamentos associados à criatividade, crítica e autonomia. Pondera-se ainda que, conforme mostram os resultados obtidos, parece não haver uma melhora da compreensão em leitura com o passar dos anos escolares, especialmente, quando se observa 5ª e a 8ª série que correspondem, respectivamente, ao início e ao final da segunda etapa do ensino fundamental. Evidente-

mente que os dados apresentados são exploratórios, carecendo de investigações mais aprofundadas.

SILVA (2004), OLIVEIRA (2005) e a ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2001) apontam que os alunos do ensino fundamental, sobretudo, aqueles que chegam à 7ª e 8ª séries, apesar de saberem ler, não apresentam abstração do conteúdo lido e, portanto, não compreendem o texto. Nessa direção, confirma-se o fato de que grande parte do alunado do ensino fundamental apresenta sérias dificuldades de compreensão em leitura. Adotando-se os parâmetros de BORMUTH (1968), tal como feito na presente pesquisa, pode-se constatar que os estudantes se saíram mal no teste Cloze porque a pontuação média indica que eles não conseguiram alcançar a metade de acertos possíveis no Cloze.

Nesse sentido, percebe-se que há necessidade de que as instituições de ensino adotem programas, especificamente destinados ao aprimoramento e à motivação para a leitura, não só em sala de aula, mas também como forma de lazer. Infelizmente na escola na qual a pesquisa foi realizada havia pouca iniciativa dessa natureza. Reforça-se, pois, a importância da implementação de programas de desenvolvimento da leitura, já que mesmo se tratando de alunos do ensino público oriundos da classe socioeconômica desfavorecida, foi possível observar um percentual razoável de alunos que com algum tipo de ajuda externa de professores ou monitores poderiam ler compreensivamente.

## CONCLUSÃO

Tomando por base os resultados lamentáveis do teste Cloze apresentados nesse estudo, reafirmam-se as dificuldades de compreensão leitora dos alunos do Ensino Fundamental e a necessidade de se desenvolver ações interventivas eficazes para remediar essas dificuldades e ampliar as habilidades de leitura e escrita desses estudantes. Vale ressaltar que a melhoria do desempenho na leitura e na escrita teria reflexos positivos na aquisição dos demais conhecimentos.

É necessário investir no desenvolvimento da compreensão textual dos estudantes para ampliar também a sua aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim sendo, investindo na ampliação da habilidade de leitura dos discentes, as instituições escolares podem evitar e amenizar significativamente uma série de problemas como o baixo desempenho escolar, as dificuldades de apreensão dos conteúdos escolares, bem como os índices de fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS

BORMUTH, J. R. Cloze Test readability: Criterion references scores. **Journal of Educational Measurement**, 5, 189-196, 1968.

CUNHA, N. B.; SANTOS, A. A. A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19, 237-245, 2006.

FINI, L. D. T.; CALSA, G. C. Matemática e afetividade: Alunos desinteressados no ensino fundamental? In SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. (Orgs.), **A afetividade e dificuldades de aprendizagem** (p. 163-180). São Paulo: Vetor, 2006.

HUSSEIN, C. L. Treino e generalização de leitura crítica e criativa – Um estudo experimental com universitários. **Estudos de Psicologia**, 16, 16-27, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **Qualidade da Educação: Uma nova leitura do desempenho dos estudantes de 8ª série do ensino fundamental**, acessado de <[HTTP://www.inep.gov.br/download/saeb/2003/boletim\\_8serie.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2003/boletim_8serie.pdf)>, 2003.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador **nacional de alfabetismo funcional**, acessado de <<http://arquivo.portaldovoluntario.org.br/press/uploadArquivos/122088926283.pdf>>, 2007.

KINTSCH, W. Text comprehension, memory and learning. **American Psychologist**, 49, 294-303, 1994.

KINTSCH, W.; DIJK, T. A. van. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological Review**, 85, 363-394, 1978.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos>>, 1998.

OLIVEIRA, J. B. A. Avaliação em alfabetização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 13, 375-382, 2005.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Knowledge and skills for life: First results from the PISA 2000. Paris: OECD, 2001.

SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura na universidade: Um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. **Estudos de Psicologia**, 7, 39-53, 1990.

SILVA, V. R. (2004). Estratégias de leitura e competência leitora: Contribuições para a prática de ensino em História. **História** (São Paulo), 23(1-2), 69-83.2004.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. O papel das relações sociais na compreensão do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. In SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. (Orgs.), **A afetividade e dificuldades de aprendizagem** (p. 13-30). São Paulo: Vetor, 2006.